

Instabilidade à vista

Ricardo Pinheiro Penna

Roriz parece tranquilo. Valmir continua impassível. Mas não restam dúvidas, a entrada da deputada Maria de Lourdes Abadia na corrida ao Palácio do Buriti mudou completamente o quadro das eleições para governador do Distrito Federal.

A entrada de um novo candidato, em uma eleição polarizada, mais do que ameaça, perturba o ambiente político e dificulta as previsões. Elimina um equilíbrio instável mas previsível. O cenário antes da entrada da deputada tucana podia ser comparado a um simples filme de banguê-banguê. De um lado o bom, do outro o mau. Em um canto o justo, no outro o injusto. Na delegacia, o xerife, às escondidas, o bandido. Nas eleições os votos saíam de um candidato e só teriam uma opção: o outro candidato.

As inúmeras pesquisas de opinião indicavam, por meio de altos índices de votos brancos e nulos, a existência de espaço para a terceira via. Para um terceiro candidato. Existia o espaço mas não existiam candidatos. Maria de Lourdes Abadia vai ocupar uma posição confortável e poderá assistir uma disputa intensa, com muitas acusações, entre Valmir e Cristovam, que poderá beneficiá-la.

Nas últimas eleições Maria de Lourdes foi eleita com 13 mil 596 votos. Desses, 34% vieram do Plano Piloto, 26% de Taguatinga e 15% da Ceilândia. Essas quatro zonas eleitorais são responsáveis por 70% do eleitorado do Distrito Federal. Com esse desempenho, a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia traz para as eleições majoritárias para governador a certeza do segundo turno.

Nas eleições de 1986, para a Câmara Federal, Maria de Lourdes teve 46 mil 016 votos contra 46 mil 189 de Valmir Campelo. Valmir foi eleito por Taguatinga onde teve 31% de seus votos, Maria de Lourdes foi eleita por Ceilândia onde teve 50% de todos os seus votos. Sua participação na Constituinte a afastou de Ceilândia onde hoje enfrenta altos índices de rejeição.